

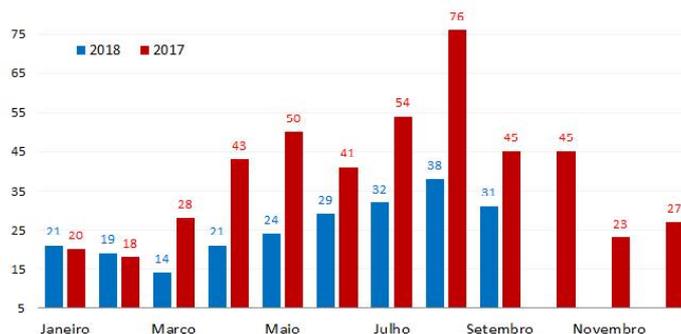
## LINE-UP VOLTA A RECUAR FORTE NO COMPARATIVO ANUAL

A quarta semana de setembro foi marcada por um leve recuo nos volumes de embarques e por uma relativa estabilidade na fila de navios. Neste sentido, a falta de crescimento nos volumes atuais e nas filas de navios acabou evidenciado a distância no comparativo anual que, mesmo em baixa na média de 30% na quarta semana de setembro, ainda assim se mostra mais branda que os recuos de 50% observados até dois meses atuais. A desaceleração do fluxo semanal e mensal ocorre claramente em função do declínio da safra que já se encontra em sua curva negativa de oferta há pelo menos três quinzenas, o que acaba reduzindo o fluxo de embarques.

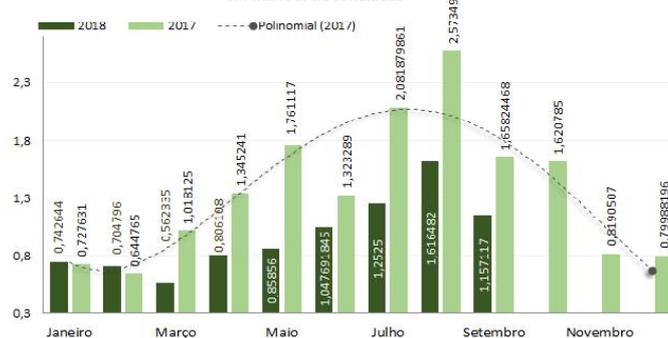
Além desta queda na disponibilidade de açúcar novo para exportação, o mercado já começa a observar diferenciais bem menos "descontados" no porto de Santos para embarques imediatos, ainda em outubro, entre -7 a -15 pontos sobre o contrato driver em Nova York, contra -30 a -45 pontos observados no início do mês. Para embarque em novembro, entre o início e o final desse mês, o vetor dos preços em Santos acabou sendo invertido, passando de diferenciais [entre -6 a -13 pontos] para prêmios [entre +5 a +15 pontos] sobre o contrato driver de Nova York.

Neste contexto, até quarta semana de setembro, do total de 31 navios ancorados, 22 estão em Santos, com alta de 10,00% sobre o número de 20 navios da semana anterior. O porto de Paranaguá apresenta 9 navios agendados para embarques, o mesmo número da semana anterior. Suape e Vitória não possuem navios agendados para desembarque pela trigésima quarta semana consecutiva, assim como Maceió que não apresenta navios ancorados pela quinta semana seguida. Recife também não apresenta embarcações agendadas. Neste sentido, o porto de Santos concentra 70,97% dos navios atracados ou em espera para o embarque de açúcar

**Evolução Mensal Acumulada da Fila de Navios nos Portos Brasileiros para embarque de açúcar**



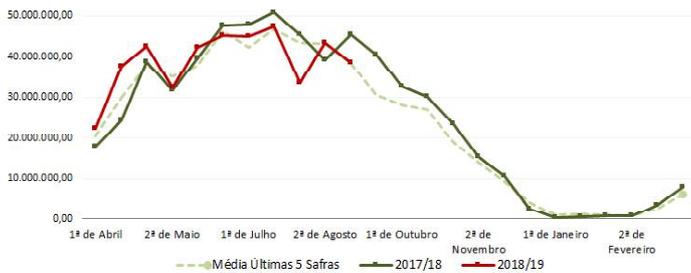
**Line-UP: Volume Acumulado de Embarque de Açúcar em milhões de toneladas**



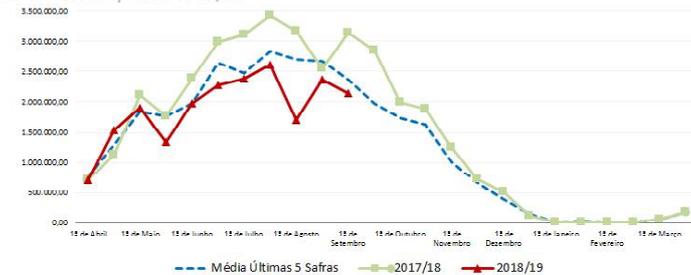
dos portos brasileiros contra 66,67% da semana anterior. Paranaguá concentra 29,03% contra 20,00% da semana anterior.

Em comparação com o mesmo momento da semana anterior, no total dos portos, podemos observar uma alta de 3,33% frente a quantidade de 30 navios observados na fila para embarque até então. Analisando em termos mensais, existe, na quarta semana de setembro, uma queda de 11,43% no número de navios, contra 35 observados no mesmo período do mês anterior. Além disso, no ano ainda temos uma baixa na faixa de 31,11% frente ao montante de 45 embarcações aguardando para exportar açúcar ao longo do da costa brasileira no mesmo momento do ano passado.

**Cana-de-Açúcar: Evolução da Moagem no Centro-Sul do Brasil** Em Toneladas | Safra 2018/19



**Açúcar Evolução da Moagem no Centro-Sul do Brasil** Em Toneladas | Safra 2018/19



Ao total estão previstos para embarque 1,15 milhão de toneladas de açúcar. Deste montante 100% são de VHP contra 98,09% da semana anterior. VHP em big bags não apresenta um volume agendado pela trigésima oitava semana consecutiva. Refinado com 45 Icumsa também não apresenta volume agendado de embarque, assim como o Cristal com 150 Icumsa que também

não apresenta volume agendado para exportação. Os principais compradores continuam sendo Sucden, com 230 mil toneladas, respondendo por 19,89% da demanda, Wilmar com 188 mil toneladas, respondendo por 16,32% da demanda, Alvean com 142 mil toneladas e 12,34% das compras, Louis Dreyfus com 86 mil toneladas e 7,43% das compras, ED&Man com 35 mil toneladas e 3,10% da demanda e Copa Shipping com 75 mil toneladas e 0,01% da demanda.

O volume geral de embarque agendado atualmente se mostra 4,13% abaixo do que estava agendado na semana anterior quando, naquele momento 1,20 milhão toneladas estavam programadas. Em comparação com o mês anterior queda é de 19,05% quando comparamos com o volume agendado até então de 1,42 milhão de toneladas. No ano o volume programado até a quarta semana de setembro está 30,22% abaixo do que estava agendado até o mesmo momento do ano passado, quando os embarques programados chegavam a 1,65 milhões de toneladas. Santos representa agora 72,53% dos embarques brasileiros em termos de volume [com 839 mil toneladas], contra 73,52% da semana anterior. Paranaguá possui fluxo agendado para exportação de 317 mil toneladas e representa 27,47% dos embarques, contra 24,57% da semana anterior.

## Colheita de cana e produção de açúcar continuam recuando no CS

Os dados mais recentes da produção do Centro-Sul do Brasil referentes a primeira quinzena de setembro indicam a reafirmação de um cenário que temos observado desde o início da temporada: uma quebra na safra de cana, liderada pela redução na oferta de açúcar junto a uma forte queda no rendimento dos canaviais e manutenção do tom "aquecido" do mercado de etanol, mais focado no hidratado. Em linhas mais específicas, na primeira metade de setembro, o relatório indicou uma queda, em termos anuais, de 9,16% na produtividade da cana, que passou de 77,87 para 70,73 toneladas por hectare, entre a primeira metade de setembro do ano anterior e a primeira quinzena de setembro deste ano. Além disso, mais uma vez foi reforçado o conceito [já evidente e

Açúcar - Line-up - Fila de Navios							
	Recife	Suape	Maceió	Vitória	Santos	Paranaguá	Total
1ª Semana	1	0	0	0	21	6	28
2ª Semana	1	0	0	0	23	5	29
3ª Semana	1	0	0	0	20	9	30
4ª Semana	0	0	0	0	22	9	31
5ª Semana							
Volume Para Embarque (*):		1,157				31	Var (%)
1 Semana		1,207				30	3,33
1 Mês		1,429				35	-11,43
1 Ano		1,658				45	-31,11

(\* Em milhões de toneladas)

Line-up de Açúcar - Volume Por Porto				Line-up de Açúcar - Por Tipo de Açúcar		
Porto	Volume	Part(%)	Tipo	Volume	Part(%)	
RECIFE	0	0,00	REFINED A 45	0	0,00	
SUAPE	0	0,00	CRYSTAL B150	0	0,00	
MACEIO	0	0,00	VHP	1.157.117.000	100,00	
SANTOS	839.310.000	72,53	VHP IN DAG	0	0,00	
PARANAGUA	317.807.000	27,47	TOTAL	1.157.117.000	100,00	
<b>TOTAL</b>	<b>1.157.117.000</b>	<b>100,00</b>				

(\* Em milhões de toneladas)

Principais Compradores					
Trader	Volume	Part(%)	Trader	Volume	Part(%)
Alvean	142.750.000	12,34	Copa Shipping	75.000	0,01
Cofco	0	0,00	Glencore	0	0,00
Wilmar	188.880.000	16,32	EDF&MAN	35.900.000	3,10
Bunge	0	0,00	Sucden	230.150.000	19,89
L. Dreyfus	86.030.000	7,43	Outros	473.332.000	40,91

(\* Em milhões de toneladas)



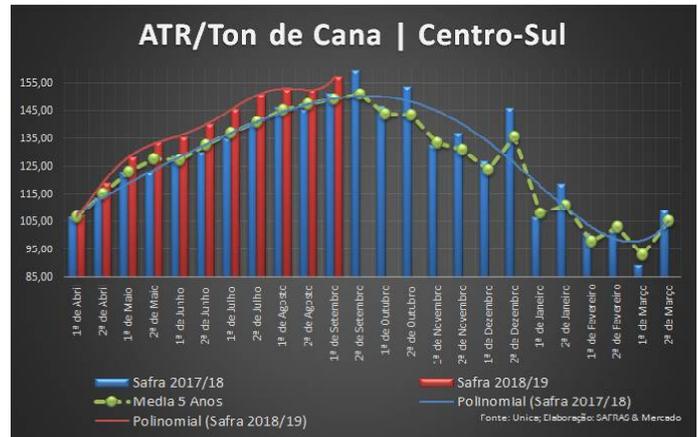
O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: comercial@safras.com.br

ratificado pelo mercado como um todo] de que a safra atual tende a ser mais curta que a anterior e a média histórica de todas as demais temporadas. Esta informação também se mostra evidente na curva de oferta de processamento de cana e principalmente na de moagem de açúcar, conforme mostram os dois primeiros gráficos desta publicação.

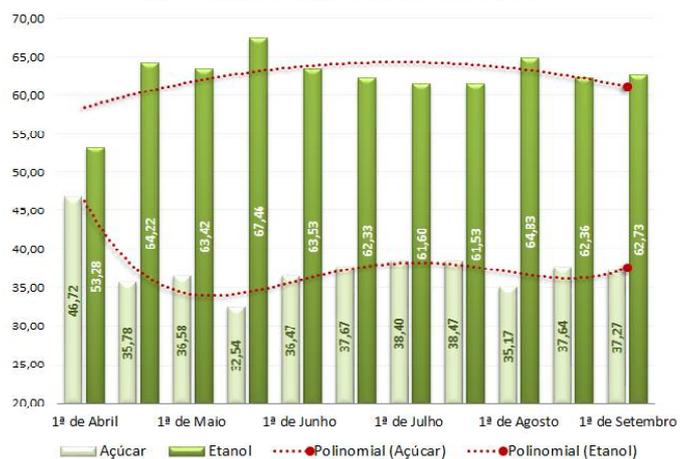
Um dado importante explicitado no recente relatório da Unica referentes a esta "morte súbita" da safra atual refere-se a distribuição de usinas e seus cronogramas de atividade no restante desta temporada. Estima-se até o momento que apenas 12% das unidades produtoras do Centro-Sul terão fôlego para prolongar suas atividades de colheita até dezembro, [contra 36% observados na safra anterior] como usualmente ocorre em tempos de safra regular, sem quebra. Os demais 88% tendem a encerrar suas atividades antes do tempo. Dentro deste conjunto 38% tendem encerrar as atividades até o fim de outubro enquanto que 49% devem chegar ao máximo até o final de novembro no processamento de cana. Em linhas gerais no ano a colheita de cana recuou 15% reduzindo em 31% a produção de açúcar. Porém, as vendas de hidratado no mercado interno subiram 42% no ano embora com queda de 8% na margem, elevando com isto a fabricação do mesmo em 27% e concentrando o mix de produção na faixa de 62% para o biocombustível com um nível acima de 61% pela décima semana consecutiva. Com a forte queda na produção de açúcar e a concentração na produção de hidratado, o crescimento na oferta do biocombustível no acumulado do ano chega a 57%, volume que ainda não representa saturação da capacidade de estocagem do Brasil que chega a 16 bilhões de litros.

Os dados mais recentes disponíveis no momento indicam armazenagem física de 9,50 bilhões de litros de etanol no Centro-Sul, correspondendo a 59,38% de preenchimento da capacidade armazenada da região com base na capacidade de armazenando da região em 16 bilhões de litros por safra. Um dos motivos que também ajuda a explicar a redução na moagem de cana recai sobre as chuvas que atingiram as regiões produtoras no início do mês de setembro, assim como no final de agosto e que também



se repetem sobre o início da segunda metade de setembro. Apesar disso, o fluxo restante da atividade não evitou que fosse registrado o maior nível de concentração de cana para o etanol, na faixa já mencionada de 62%. Outro ponto importante é a indicação de novo crescimento na qualidade da matéria prima, onde o ATR ficou ao redor de 156,97 Kg/ton de cana, 4,01% acima da faixa de 150,92 Kg/ton de cana visto no mesmo momento da safra anterior e 2,82% acima da quinzena imediatamente anterior quando até então o rendimento do ATR oscilava em 152,66 kg/ton. Além disso, o nível de ATR da primeira quinzena de setembro se mostra 5,37% acima da média dos últimos cinco anos para o mesmo período que oscila atualmente

### Evolução do Mix de Produção de Cana no Centro-Sul Safra 2018/19



**CMA Series 4**  
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: comercial@safras.com.br

em 148,97 kg/ton e 13,50% acima da média do ATR na safra atual que oscila em 138,31 Kg/ton.

No acompanhamento das variações na margem, frente a quinzena imediatamente anterior, destacamos o recuo forte na moagem de cana [-11,21%], apesar de um recuo menos intenso na fabricação de açúcar [-9,58%] junto a uma redução na fabricação de anidro [-10,27%] e decréscimo na produção de hidratado [-7,02%] refletindo o número menor de dias úteis da primeira metade de setembro. Neste sentido, o mix do etanol, se encontra atualmente em 62,73% e se mostra 9,68 pontos percentuais acima do visto durante o mesmo momento do ano anterior em 53,05%, assim como 0,37 pontos acima do observado durante a quinzena imediatamente anterior quando o mix se mostrava 62,36% mais voltado ao etanol e 0,25 pontos acima da média acumulada da safra, que oscila em 62,48%. O açúcar absorve 37,52% na média da safra. O mix elevado do etanol faz com que superávit na oferta hidratado no acumulado da safra [em relação ao mesmo momento da safra anterior] oscile em 57,86%, um pouco abaixo da faixa de 62,15%, da quinzena imediatamente anterior quando comparamos os valores atuais de 15,70 bilhões frente o montante de 14,14 bilhões acumulados até o mesmo momento da safra anterior. Este forte avanço no volume acumulado ocorre em função das vendas elevadas do biocombustível nos postos brasileiros onde, em pelo menos cinco dos sete estados onde o hidratado se mostra mais vantajoso, a competitividade tem se mostrado válida há pelo menos dezoito semanas consecutivas.

Neste sentido, as vendas de hidratado no mercado interno ficaram em 962 milhões de litros no período, um valor 42,69% acima do montante de 674 milhões de litros vistos durante o mesmo momento da safra passada, e 8,21% abaixo das vendas de 1,04 bilhão de litros vistos durante a quinzena imediatamente anterior. O anidro teve demanda interna no Centro-Sul de 353 milhões de litros com baixa de 12,53% no ano, frente a vendas de 404 milhões durante o mesmo momento da safra passada, e queda de 17,21% na margem, frente a vendas de 427 milhões de litros da quinzena imediatamente anterior. Por sua vez, a produção de anidro no mesmo período acabou sendo de 696

milhões de litros, com queda de 21,44% ano e baixa de 10,27% na margem. A produção de anidro de milho acabou sendo de 9,44 milhões de litros, representando 1,34% do volume total de anidro produzido na quinzena enquanto que o hidratado de milho, em 15,40 milhões de litros respondeu por 0,98% do total de hidratado fabricado durante a primeira quinzena de setembro. No acumulado da safra a produção de etanol de milho ganha um pouco mais de força, chegando a 1,32% para o anidro e 10,96% para o hidratado com volumes respectivos de 94,18 e 192,01 milhões de litros.

De modo geral, na primeira quinzena de setembro, foi registrado um volume de moagem de 38,51 milhões de toneladas de cana, uma queda de 15,31% em comparação com a moagem de 45,47 milhões de toneladas de cana do mesmo momento da safra anterior. O volume quinzenal atual se mostra 0,56% acima da média das últimas cinco safras para o mesmo período que oscila em 38,29 milhões de toneladas. Olhando para a oferta de açúcar, observamos a produção de 2,14 milhões de toneladas da commodity, o que indica uma queda de 31,57% frente o volume de 3,13 milhões toneladas observadas no mesmo momento do ano anterior. O volume quinzenal atual se mostra 9,61% abaixo da média das últimas cinco safras para o mesmo período que oscila em 2,37 milhões de toneladas. No acumulado da safra a moagem de cana chegou a 340,34 milhões de toneladas, um volume 0,47% acima das 428,32 milhões processadas até o mesmo momento da safra anterior junto a alta de 2,23% sobre a média das últimas cinco safras para o mesmo período que oscila em 420,97 milhões de toneladas. Por sua vez a produção acumulada de açúcar chegou a 20,99 milhões de toneladas, com baixa de 20,72% sobre o montante e 26,47 milhões da safra passada e 10,02% abaixo da média das última cinco temporadas em 23,33 milhões de toneladas. Para a segunda quinzena de setembro a SAFRAS & Mercado estima uma colheita de cana ao redor de 31,50 milhões de toneladas e uma fabricação de açúcar de 1,80 milhão de toneladas. Estes dados, elevariam os volumes totais da safra para 461 milhões de toneladas de cana e 22,80 milhões de toneladas de açúcar.

## CURSOS SAFRAS

**Curso Comercialização  
Milho e Soja**

**24 e 25/10/2018 - em São Paulo/SP**

Inscreva-se em [www.safras.com.br](http://www.safras.com.br)  
e-mail: [eventos@safras.com.br](mailto:eventos@safras.com.br)  
fone: 51 32909200 | por fax: 51 32249170

**INDICADORES AÇÚCAR e ETANOL - Parte I****SAFRA 2017/18****ATR-Cana Esteira e Cana Campo**

Cana-de-açúcar: Quantidade produzida (Toneladas), Área plantada (Hectares) e Produtividade (Tonelada/Hectare) | Safra 2017/18

Fonte: Conab relatório de Dezembro/2017 - 3ª Lev.

VAR(%)

	Quantidade (Toneladas)	Área (Hectares)	Produtividade (Ton/Ha)	Var(%)	Área (Hectares)	Produtividade (Ton/Ha)	Var(%)
Brasil	635.595.700	8.738.600	72,73	-3,28			-3,43
Norte	3.418.760	50.100	68,24	4,67			-4,21
Nordeste	43.428.400	840.900	51,65	4,80			-2,95
Centro-Oeste	135.908.800	1.809.500	75,11	1,23			-0,11
Sudeste	414.856.300	5.439.700	76,26	-4,84			-4,57
Sul	37.983.600	598.400	63,48	-10,12			-3,30
Centro-Sul	588.748.600	7.847.600	75,02	-3,87			-3,76
Rondônia	93.700	2.200	42,59	-31,41			-35,29
Acre	-	-	-	-			-
Amazonas	222.100	3.600	61,69	-14,97			0,00
Roraima	-	-	-	-			-
Pará	915.300	13.500	67,80	27,51			21,62
Amapá	-	-	-	-			-
Tocantins	2.187.600	30.800	71,03	4,84			-3,75
Maranhão	2.189.000	38.000	57,61	18,82			-3,55
Piauí	850.000	15.500	54,84	11,77			1,97
Ceará	-	-	-	-			-
Rio Grande do Norte	2.674.800	55.800	47,94	35,44			15,29
Paraíba	6.183.500	118.600	52,14	27,33			7,52
Pernambuco	11.023.000	222.500	49,54	-6,79			-8,70
Alagoas	15.270.400	307.400	49,68	-4,74			-4,59
Sergipe	1.709.000	41.200	41,46	0,15			-10,24
Bahia	3.528.600	41.900	84,21	49,07			4,75
Minas Gerais	64.634.600	818.100	79,01	1,51			-4,10
Espírito Santo	2.349.600	50.500	46,53	73,16			6,32
Rio de Janeiro	872.100	17.500	49,83	-13,24			-33,96
São Paulo	346.999.900	4.553.600	76,20	-6,20			-4,60
Paraná	37.938.800	597.300	63,52	-10,13			-3,30
Santa Catarina	-	-	-	-			-
Rio Grande do Sul	44.800	1.100	40,73	-1,54			0,00
Mato Grosso do Sul	49.794.300	665.400	74,83	-0,99			7,50
Mato Grosso	16.078.200	224.800	71,52	-1,61			-2,22
Goiás	70.036.300	919.300	76,18	3,56			-4,50
Distrito Federal	-	-	-	-			-

**Média Mensal Açúcar Bruto em NY | Base Primeiro Contrato**

Mês	Var(%)	2018	2017	2016	2015
Janeiro	-31,76	14,01	20,54	20,54	14,29
Fevereiro	-33,71	13,49	20,35	20,35	13,29
Março	-29,12	12,80	18,06	18,06	15,46
Abril	-26,89	11,99	16,40	16,40	15,22
Mai	-24,80	11,83	15,73	15,73	16,68
Junho	-9,93	12,38	13,75	13,75	19,44
Julho	-20,99	11,16	14,12	14,12	19,69
Agosto	-24,19	10,44	13,77	13,77	20,01
Setembro			14,53	14,53	21,94
Outubro			14,16	14,16	22,99
Novembro			14,96	14,96	20,87
Dezembro			14,43	14,43	18,83
Média Anual	-26,08	12,26	15,90	15,90	18,23

**São Paulo | 2017/18**

Mês	ATR Mensal	ATR Acum.	C.Campo	C.Esteira
Fevereiro	0,6140	0,5844	63,81	71,28
Março	0,6161	0,5901	64,43	71,97
Abril	0,5671	0,5671	61,92	69,17
Mai	0,5646	0,5664	61,85	69,08
Junho	0,5819	0,5718	62,43	69,74
Julho	0,5488	0,5658	61,78	69,01

**Paraná | 2017-18**

Janeiro	0,6223	0,6142	66,97	74,80
Fevereiro	0,6266	0,6152	67,13	74,99
Março	0,5483	0,5483	59,87	66,87
Abril	0,6339	0,6339	60,52	67,59
Mai	0,5751	0,5902	61,49	68,68
Junho	0,6047	0,5955	64,18	71,68
Julho	0,5850	0,5926	66,37	74,13

**Alagoas e Sergipe | 2017/18 - Valores mensais**

	Bruto	Líquido	Valor Líquido	Cana Padrão
Novembro	0,6263	0,6119		69,8117
Dezembro	0,6354	0,6208		70,8271
Janeiro	0,6032	0,5942		67,7923
Fevereiro	0,6407	0,6311		72,0022
Março	0,6310	0,6215		70,9069
Abril	0,6781	0,6679		76,2007
Mai	0,6721	0,6620		75,5276
Junho	0,6647	0,6744		76,9423
Julho	0,6899	0,6796		77,5356

**Pernambuco | 2017/18 - Valores mensais**

	Líquido	Final	Valor Líquido	Cana Padrão
Dezembro	0,6737	0,6582		80,1745
Janeiro	0,6895	0,6792		82,0548
Fevereiro	0,6921	0,6817		82,3643
Março	0,6940	0,6836		82,5904
Abril	0,6796	0,6694		80,8767
Mai	0,6730	0,6629		80,0912
Junho	0,7333	0,7223		87,2673
Julho	0,7395	0,7284		88,0052

**Açúcar Cristal Ribeirão Preto | Saca de 50 kg com até 150 l/ensa**

Mês	Var(%)	2018	2017	2016	2015
Janeiro	-30,10	R\$ 61,67	88,23	88,23	83,79
Fevereiro	-36,05	R\$ 53,35	83,43	83,43	81,16
Março	-36,21	R\$ 49,51	77,62	77,62	77,40
Abril	-26,44	R\$ 54,35	73,88	73,88	75,72
Mai	-29,77	R\$ 53,95	76,82	76,82	75,43
Junho	-21,49	R\$ 57,32	73,00	73,00	83,67
Julho	-9,10	R\$ 55,71	61,29	61,29	86,61
Agosto	-7,37	R\$ 50,68	54,71	54,71	85,91
Setembro			52,15	52,15	85,91
Outubro			54,27	54,27	98,00
Novembro			63,00	63,75	97,80
Dezembro			68,74	68,74	91,82
Média Anual	-25,88	R\$ 54,57	0,69	0,86	0,85

Fonte: Dados Oficiais do Governo, Banco Central, Ministério da Fazenda

Elaboração: SAFRAS &amp; Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar &amp; Etanol

# INDICADORES AÇÚCAR e ETANOL - Parte II

## Evolução das vendas de etanol no Brasil em metros cúbicos

Total Etanol	Var (%)	2017	2016	2015
Janeiro	21,18	2.292.575	1.891.843	2.109.267
Fevereiro	14,41	2.088.632	1.825.563	2.075.371
Março	13,28	2.351.787	2.076.023	2.140.015
Abril	11,52	2.198.022	1.971.040	2.124.614
Maio	3,81	2.142.392	2.063.717	2.245.656
Junho	13,47	2.341.366	2.063.381	2.171.673
Julho	17,26	2.413.077	2.057.850	2.243.943
Agosto	0,00	0	2.218.806	2.310.821
Setembro	0,00	0	2.257.052	2.312.489
Outubro	0,00	0	2.332.532	2.176.531
Novembro	0,00	0	2.265.270	2.006.404
Dezembro	0,00	0	2.539.072	2.284.211
<b>Total</b>	<b>13,47</b>	<b>15.827.852</b>	<b>25.562.148</b>	<b>26.200.996</b>

### Etanol Hidratado

Janeiro	55,32	1.377.296	886.758	1.212.363
Fevereiro	43,21	1.242.879	867.882	1.140.129
Março	35,94	1.372.784	1.009.816	1.132.195
Abril	30,58	1.286.890	985.483	1.160.337
Maio	26,16	1.314.406	1.041.871	1.319.907
Junho	42,36	1.491.701	1.047.823	1.261.523
Julho	51,98	1.605.406	1.056.344	1.314.602
Agosto	0,00	0	1.220.999	1.351.409
Setembro	0,00	0	1.311.907	1.344.811
Outubro	0,00	0	1.377.058	1.198.897
Novembro	0,00	0	1.338.012	1.005.537
Dezembro	0,00	0	1.497.821	1.144.133
<b>Total</b>	<b>40,54</b>	<b>9.691.362</b>	<b>13.641.774</b>	<b>14.585.844</b>

### Etanol Anidro

Janeiro	-8,94	915.279	1.005.085	896.904
Fevereiro	-11,69	845.754	957.681	935.242
Março	-8,18	979.003	1.066.207	1.007.820
Abril	-7,55	911.132	985.557	964.277
Maio	-18,97	827.986	1.021.846	925.749
Junho	-16,34	849.665	1.015.558	910.151
Julho	-19,35	807.671	1.001.505	929.342
Agosto	0,00	0	937.807	953.411
Setembro	0,00	0	945.144	967.678
Outubro	0,00	0	955.474	977.635
Novembro	0,00	0	927.259	1.000.867
Dezembro	0,00	0	1.041.251	1.140.077
<b>Total Anidro</b>	<b>-13,00</b>	<b>6.136.490</b>	<b>11.920.374</b>	<b>11.615.152</b>

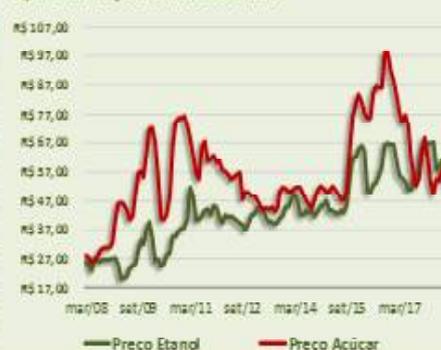
### Gasolina C

Janeiro	-8,94	3.389.922	3.722.537	3.321.868
Fevereiro	-11,69	3.132.420	3.546.966	3.463.858
Março	-8,18	3.625.937	3.948.916	3.732.665
Abril	-7,55	3.374.563	3.650.212	3.571.396
Maio	-18,97	3.066.616	3.784.613	3.428.701
Junho	-16,34	3.146.909	3.761.325	3.370.928
Julho	-19,35	2.991.375	3.709.278	3.442.006
Agosto	0,00	0	3.695.580	3.553.376
Setembro	0,00	0	3.500.535	3.583.992
Outubro	0,00	0	3.538.793	3.620.869
Novembro	0,00	0	3.434.291	3.706.914
Dezembro	0,00	0	3.856.485	4.222.509
<b>Total Gasolir</b>	<b>-13,00</b>	<b>22.727.742</b>	<b>44.149.532</b>	<b>43.019.082</b>

Média Histórica\* 34,54

Média 2010	49,08
Média 2011	34,68
Média 2012	11,91
Média 2013	11,11
Média 2014	15,79
Média 2015	43,10
Média 2016	20,24
Média 2017	-10,40
Safra 2011/12	41,98
Safra 2012/13	25,96
Safra 2013/14	11,67
Safra 2014/15	12,17
Safra 2015/16	19,07
Safra 2016/17	47,37
Safra 2017/18	-4,73

Série Histórica Ampliada | Comparativo de Preços entre Açúcar no Mercado Risco de Etanol e em R\$/50kg equivalente a açúcar com até 150 lcomsa



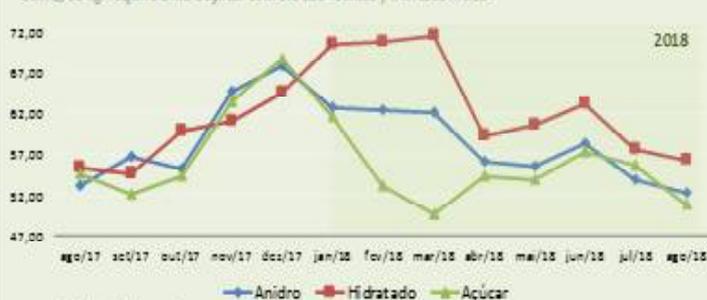
## Ganhos Açúcar Sobre o Etanol (%)

Média Anidro e Hidratado no mercado interno | Equivalente a Açúcar com até 150 lcomsa



## Anidro | Hidratado | Açúcar

em R\$/50 kg - equivalente a açúcar com até 150 lcomsa | Mercado Físico



## Rentabilidade do Açúcar sobre o etanol em R\$/50Kg

Média Histórica*	34,54	Mês	Etanol	Açúcar	Dif (%)
Média 2010	49,08	jan/17	55,55	55,15	52,90
Média 2011	34,68	fev/17	50,70	55,45	57,45
Média 2012	11,91	mar/17	55,95	77,62	58,55
Média 2013	11,11	abr/17	54,92	75,55	54,52
Média 2014	15,79	mai/17	55,75	76,52	42,92
Média 2015	43,10	jun/17	51,07	75,05	41,95
Média 2016	20,24	jul/17	50,95	61,29	20,22
Média 2017	-10,40	ago/17	54,25	54,71	0,90
		set/17	55,65	52,15	-5,24
Safra 2008/09	50,12	out/17	57,57	54,27	-5,75
Safra 2009/10	92,55	nov/17	52,91	55,47	0,90
Safra 2010/11	51,01	dez/17	55,25	55,74	5,70
Safra 2011/12	41,98	jan/18	55,69	51,67	-7,24
Safra 2012/13	25,96	mar/18	55,59	55,17	-0,25
Safra 2013/14	11,67	abr/18	57,77	54,55	-5,92
Safra 2014/15	12,17	mai/18	55,12	55,95	-7,17
Safra 2015/16	19,07	jun/18	50,77	57,52	-5,59
Safra 2016/17	47,37	jul/18	55,77	55,71	-0,12
Safra 2017/18	-4,73	ago/18	54,27	50,55	-5,62

\* Média Histórica desde Janeiro de 2005

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

## Síntese dos Preços dos Combustíveis e Estoques de Etanol Praticados no Brasil

Período entre

16/09/2018 a 22/09/2018

DADOS BRASIL

Produto	Unidade	Nº Postos	Preços ao Consumidor			Preços na Distribuidora			
			Preço Médio	Preço Mínimo	Preço Máximo	Margem Média	Preço Médio	Preço Mínimo	Preço Máximo
GLP	R\$/13kg	4.372	68,35	48	115,00	16,95	51,41	17,97	48,4
GNV	R\$/m3	296	2,856	1,909	3,799	0,771	2,085	1,260	2,132
Gasolina	R\$/l	5.776	4,652	3,875	6,290	0,423	4,229	2,471	3,395
Díesel	R\$/l	3.137	3,64	2,999	4,950	0,365	3,275	2,190	3,110
Díesel S10	R\$/l	4.684	3,718	3,059	5,070	0,390	3,328	2,394	3,238
Etanol	R\$/l	5.107	2,831	2,179	4,799	0,368	2,463	1,309	2,699

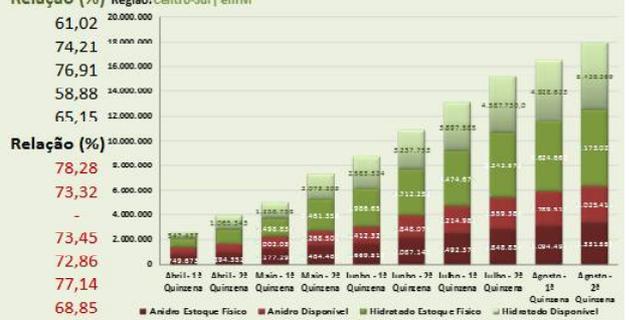
### Competitividade entre Preços do Etanol e da Gasolina (%)

Região	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Centro Oeste	4,7560	2,9020	61,02
Nordeste	4,6530	3,4530	74,21
Norte	4,7630	3,6630	76,91
Sudeste	4,6450	2,7350	58,88
Sul	4,5680	2,9760	65,15

Estado	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Acre	5,1530	4,034	78,28
Alagoas	4,7520	3,484	73,32
Amapá	4,2500	3,890	-
Amazonas	4,7460	3,486	73,45
Bahia	4,8090	3,504	72,86
Ceará	4,6810	3,611	77,14
Distrito Federal	4,7580	3,276	68,85
Espírito Santo	4,7040	3,533	75,11
Goias	4,8970	2,940	60,04
Maranhão	4,4110	3,583	81,23
Mato Grosso	4,7920	2,771	57,83
Mato Grosso do Sul	4,4020	3,274	74,38
Minas Gerais	4,9310	2,995	60,74
Pará	4,7750	3,745	78,43
Paraíba	4,5390	3,291	72,50
Paraná	4,5070	2,898	64,30
Pernambuco	4,4640	3,292	73,75
Piauí	4,7560	3,426	72,04
Rio de Janeiro	5,0360	3,374	67,00
Rio Grande do Norte	4,7680	3,583	75,15
Rio Grande do Sul	4,8340	3,940	81,51
Rondônia	4,7580	3,805	79,97
Roraima	4,4830	3,770	84,10
Santa Catarina	4,3180	3,425	79,32
São Paulo	4,4140	2,641	59,83
Sergipe	4,8180	3,558	73,85
Tocantins	4,9280	3,680	74,68

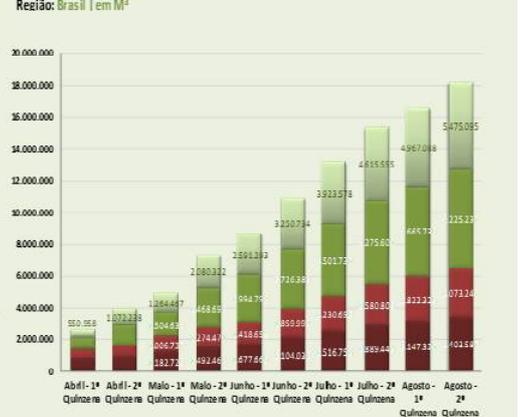
Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Centro-Sul | em M³



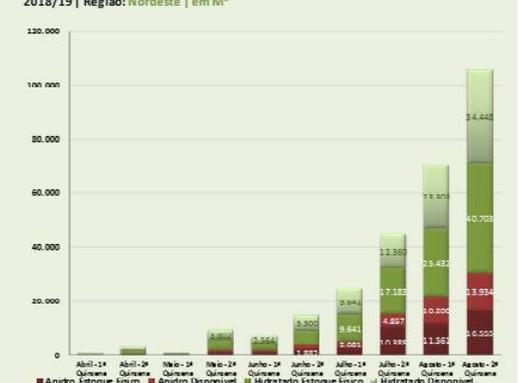
Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Norte | em M³



Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Brasil | em M³



Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Nordeste | em M³



## Etanol X Gasolina

Relação Percentual de Competitividade entre os Preços do Etanol e da Gasolina nos Estados Brasileiros



## Preços do Etanol e da Gasolina

(valores ao consumidor final em R\$/Litro)

